

A CULTURA DE DESEMPENHOS DA PERFORMATIVIDADE E SEUS EFEITOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE ESCOLAR

SUSANA SCHNEID SCHERER¹; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹UFPEL - susana_scherer@hotmail.com

²UFPEL - cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa investigar efeitos da performatividade sobre o trabalho docente escolar, no quadro político-educacional pós anos 1990, a luz da Nova Gestão Pública (NGP), também conhecida como gerencialismo (CLARKE e NEWMAN, 2012). Reconhece-se que a NGP é parte do projeto capitalista, o qual, baseando-se em estratégias de globalização, neoliberalismo e reestruturação econômica, propõe a redefinição do Estado e de seu papel político (HARVEY, 2008).

Stephen BALL (1998, 2001, 2004, 2005, 2014) a partir da realidade inglesa, tem usado o conceito de performatividade, para expressar a cultura, método e técnica de desempenhos que vem transformando os valores, significados e sentidos do setor público e de seus profissionais, como são os docentes. De modo que, em um conjunto de políticas pró-mercado, ratifica-se uma democracia capitalista afirmada pela disseminação de princípios de competitividade e individualidade, no lugar de uma democracia socialmente referenciada por direitos materializados junto de critérios de solidariedade, coletividade e cooperação (BALL, 2001). Assim, este estudo exprime a performatividade e seus efeitos sobre docentes de escola, a partir dos escritos BALL (1998, 2001, 2004, 2005, 2014). Especialmente tendo em vista que em um mapeamento que se realizou, no ano de 2016, acerca dos estudos desenvolvidos no Brasil, detectou-se apenas 03 estudos explorando a performatividade e enfocando o trabalho docente na escola.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se embasa na perspectiva de BALL (1993), que propõe uma postura sociológica voltada à resolução de problemas e à transformação social, compreendendo as políticas educacionais como processos multifacetados, dialéticos e complexos. Ball elaborou junto de Richard Bowe, pela ideia de um ciclo político tricontextual, formado pelo contexto da produção do texto e da estratégia política, atrelados ao nível macropolítico, e pelo contexto da prática como especificidade do contexto microescolar, a proposta de um modelo analítico, com arenas, lugares e grupos específicos de disputa e embates, mas que no ciclo sejam considerados inter-relacionamente sem definições temporal, sequencial ou linear (BALL, 2009).

Assim sendo, este estudo parte do contexto da prática escolar do trabalho docente, concebido como o lugar onde a política é sujeita a (re) interpretação, os professores e profissionais educacionais são sujeitos ativos e, no qual são produzidos mais do que resultados diretos e visíveis, efeitos de primeira ordem – os quais são visíveis na prática ou na estrutura, em lugares específicos ou no sistema como um todo – e, efeitos de segunda ordem – os impactos mais amplos das mudanças nos padrões de acesso social, oportunidade e justiça social (MAINARDES, 2006a). Conforme MAINARDES (2006b), a investigação pautando

o micro-contexto da prática e dos efeitos impulsiona uma reflexão crítica e profunda sobre consequências sociais criadas ou reproduzidas no âmbito político. Contudo, poucos estudos no Brasil vêm pautando tal tipo de abordagem (MAINARDES, 2009), dessa forma, esta pesquisa propõe investigar efeitos da performatividade sobre o trabalho docente, tendo como base a abordagem macro-micro, enfocando-se a observação de certos critérios (Quadro 01).

Quadro 01: Critérios a serem observados no trabalho docente escolar.

Direcionado a propósitos sociais	Direcionado a objetivos econômicos
Democracia socialmente referenciada	Democracia capitalista
Compromisso político e social com a formação dos estudantes	Lógica de mercado: performatividade e cultura de desempenho
Coletividade	Individualidade
Cooperação e solidariedade	Competitividade

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de um levantamento sobre os trabalhos de Ball no Brasil, realizado por MAINARDES e STREMELE (2015), e o qual detectou 18 trabalhos, foi possível evidenciar 04 desses textos destacando a performatividade no título e 04 ressaltando-a ao longo do escrito. Em seus primeiros escritos BALL (1998, 2001) buscou explorar o papel da performatividade no conjunto de políticas educativas, visando “a mercantilização do setor público; e [...] a penetração da cultura de consumo em novos espaços geográficos e sociais” (p.132), de modo que assim, “a democracia educacional é redefinida como democracia do consumidor no mercado educacional” (BALL, 1998, p.132).

Para BALL (2001) a mercantilização do setor público ratifica uma democracia caracterizada por espírito empresarial, competição, individualidade e excelência, que inibe e deslegitima aspectos de justiça social, cooperação e coletividade, e os quais são relacionais, em fato, com a concepção de democracia (WOOD, 2007). Para tal, é sistematizado um conjunto de tecnologias políticas, para produzir valores, relações e subjetividades¹ nas arenas da prática educacional e docente, compreendido (Quadro 02) em três núcleos centrais: “forma do mercado, gestão e performatividade” (BALL, 2001, p. 105).

Quadro 02: Tecnologias políticas como bases da reforma educacional.

	Mercado	Gestão	Performatividade
Posições do sujeito	consumidores produtores empreendedor	gestor(es) (gerido) Equipe	o avaliado o que compara
Disciplina	Sobrevivência renda maximização	cultura das corporações eficiência/eficácia	produtividade objetivo a alcançar comparação
Valores	Competição institucional interesses	“aquilo que funciona” o performativo	valor dos indivíduos fabricação

A ótica de mercado é disseminada, como paradigma pelo setor público, através de uma NGP, de mote administrativo gerencialista e empresarial, que incute uma cultura de desempenhos (CLARKE e NEWMANN, 2012). Já a performatividade, BALL (2001), expressa como sendo a tecnologia política que

incute a lógica gerencial, através de julgamentos, comparações e exposição, que permite modos de controle, atrição e mudança, com medidas de desempenhos individuais ou coletivos usadas para significar, resumir e representar a qualidade. BALL (2014) salienta que a performatividade é aplicada por um tipo de “gestão *hands-off* que utiliza comparações e julgamentos ao invés de intervenções e direção” (BALL, 2014, p.67), através de auditorias, inspeções, autorrevisões e avaliações, além do uso de indicadores que visam tornar “o indivíduo uma empresa, [...] uma unidade produtiva de automaximização que opera em um mercado de desempenhos” (p.67).

Para BALL (2005), a performatividade age sobre a subjetividade pautando valores de competição, eficiência e produtividade e elementos éticos baseados no interesse próprio no *self*, no pragmatismo, no valor do lucro e dos negócios, os quais destroem os valores morais do serviço e da ética profissional. A partir disso, acresce a individualização, pois são destruídas possibilidades de solidariedades baseadas em identidade profissional comum e de filiações institucionais e comunitárias (BALL, 2004). Assim sendo, os efeitos da performatividade são tais que:

O efeito de primeira ordem da performatividade em educação é para reorientar as atividades pedagógicas e acadêmicas para com aqueles que são susceptíveis a ter um impacto positivo nos resultados de desempenho mensuráveis para o grupo, para a instituição e, cada vez mais, para a nação, e como tal é um desvio de atenção dos aspectos do desenvolvimento social, emocional ou moral os quais não têm nenhum valor performativo mensurável imediato. Um efeito de segunda ordem é que, para muitos professores, isso modifica a forma pela qual eles experienciam o seu trabalho e as satisfações que eles obtêm a partir dele – o seu sentido de propósito moral e de responsabilidade para com os seus alunos é distorcido. A prática pode vir a ser experienciada como inautêntica e alienante. Compromissos são sacrificados pela impressão. A força e a lógica bruta de desempenho são difíceis de evitar. Evitá-las, em certo sentido pelo menos, significa desapontar a nós mesmos, aos nossos colegas e à nossa instituição. Há um conjunto específico de habilidades a serem adquiridas nessa situação – habilidades de apresentação e de presunção, fazendo o máximo de nós mesmos e fazendo o de nós mesmos um espetáculo. Estruturas sociais e relações sociais são substituídas por estruturas informacionais. O ponto é que nos tornamos calculáveis ao invés de memoráveis. Essa é uma mercantilização do profissional público (BALL, 2014, p.67-68).

Em um mapeamento que se realizou sobre as pesquisas brasileiras acerca da temática da performatividade e com enfoque no trabalho docente, junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre dezembro e março de 2017, buscando-se as palavras-chave “trabalho docente” “políticas educacionais” “escola”, encontraram-se 72 trabalhos. Ao especificar a busca com os descritores “performatividade” e “políticas educacionais” foram encontrados 12 estudos; e com os descritores “trabalho docente” e “performatividade” 08. Também se buscaram os uni-termos “gerencialismo” e “trabalho docente” no título, detectando-se 11 trabalhos. Do total de trabalhos identificados nesta plataforma selecionaram-se 10 pesquisas, das quais 02 traziam a performatividade no título e 01 como palavra-chave, enquanto as demais 07 traziam-na no resumo. A grande maioria das investigações, 09 delas, constituiu-se através de estudo empírico e apenas 01 se pautou em um estudo documental. Além disso, 05 das investigações centralizaram-se no contexto histórico-político,

enquanto que a outra metade das pesquisas focou o exame da performatividade e do trabalho docente dentro de uma política ou programa específico. Ao explorar tais pesquisas detectou-se que somente três dos estudos, duas Teses de Doutorado e uma Dissertação de Mestrado, aprofundavam o debate sobre a performatividade com enfoque no trabalho docente em campo empírico, evidenciando, assim, a existência de poucas pesquisas produzidas sobre o objeto de estudo que se propõe, e explicitando a pertinência desta pesquisa.

4. CONCLUSÕES

À luz das estratégias capitalistas atuais, que se combinam, por meio de neoliberalismo, globalização e reestruturação produtiva, a performatividade, com base na cultura de desempenhos, avança no seio de uma NGP, de corte gerencial e empresarial, que se dissemina por dentro da forma política social estatal. Na sua especificidade a performatividade possibilita um controle do que é feito na sala de aula, esvaziando, com isso, as possibilidades autônomo-criativas da ação docente, o que concretiza uma total alienação do “eu” docente, a partir do que também se produzem práticas e relações que são inautênticas e impotenciais de discursos e ações filosóficosociais socialmente justas, especialmente, pela essência de princípios competitivos e individuais os quais são circundantes ao programa mercantil capitalista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, S. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 13, 1993.
- _____. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L. H. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.121-137.
- _____. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, Jul/Dez, p.99-116, 2001.
- _____. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, nº. 126, set./dez, p. 539-564, 2005.
- _____. Entrevista: Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, v.30, nº, 106, p. 303-318, 2009.
- _____. **Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
- CLARKE, J; NEWMAN, J. Gerencialismo. **Educação e Realidade**, v. 37, nº. 2, maio/ago, p. 353-381, 2012.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 2008.
- MAINARDES, J, A abordagem do ciclo de políticas e suas contribuições para a análise da trajetória de Políticas Educacionais. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 1, nº 2, p. 94-105, 2006a.
- _____. Abordagem do ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a análise de Políticas Educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006b.
- _____. Análise das Políticas Educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Contrapontos**, v. 9, nº 1, p. 4-16, 2009.
- _____. STREMEL, S. Informações sobre a abordagem do ciclo de políticas. Lista de obras de S. J. Ball e de pesquisas brasileiras que empregam suas ideias. 2015. Disponível em: <www.uepg.br/gppepe>. Acesso em 03/01/2016.
- WOOD, E. M. **Capitalismo e democracia**. Buenos Aires: CLACSO, 2007.